



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista a uma reportagem sobre a situação de Marine Le Pen

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



FRANÇA

Inelegível por cinco anos

Alain Jocard/AFP



Condenada pelo desvio de fundos do Parlamento Europeu, Marine Le Pen, líder da extrema direita no país, está fora da eleição presidencial de 2027 e terá que usar tornozeleira eletrônica. Ela classifica o veredicto como "decisão política"

» RODRIGO CRAVEIRO

Ludovic Marin/AFP

A pouco mais de 740 dias da eleição presidencial francesa, uma decisão do Tribunal Correcional de Paris retirou Marine Le Pen, 56 anos, líder do partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN), da disputa pelo Palácio do Eliseu e mexeu com o tabuleiro político do país. Condenada pelo crime de peculato, ela ficará inelegível por cinco anos e terá que utilizar tornozeleira eletrônica. A Justiça também a sentenciou a quatro anos de prisão, mas converteu a pena para dois anos em regime domiciliar.

Le Pen, o RN e 24 integrantes do partido atuaram em um esquema para usar dinheiro do Parlamento Europeu para pagar os funcionários da legenda entre 2004 e 2016. Os desvios de verba pública somaram 4,1 milhões de euros (cerca de R\$ 25,3 milhões).

Horas depois da condenação, Marine Le Pen falou à emissora francesa TF1 e denunciou uma motivação "política". "Esta decisão violou completamente o Estado de Direito", declarou. "A juíza decidiu impor a desqualificação imediata para me impedir de concorrer às eleições presidenciais."

Em seu veredito, a presidente do tribunal, Bénédicte de Perthuis, ressaltou que, além do risco de reincidência, levou em conta a "ameaça significativa à ordem pública", ao citar o fato de uma pessoa condenada em primeira instância ser candidata à eleição presidencial. Publicada no último domingo, uma pesquisa do Ifop mostra que entre 34% e 37% dos franceses estavam dispostos a votar nela no primeiro turno das eleições de 2027.

Sem esconder a irritação e em tom agressivo, Le Pen dedicou parte da entrevista a ataques à juíza. "Nesta noite, milhões de franceses estão indignados ao ver que, na França, no país dos direitos humanos, os magistrados colocaram em marcha práticas consideradas características dos regimes autoritários", disparou. "Milhões de franceses serão privados por uma juíza de primeira



Marine Le Pen (E) com Jordan Bardella, presidente do Reagrupamento Nacional e potencial substituto como candidato presidencial

Eu acho...

Arquivo pessoal



"O impacto político e eleitoral da inelegibilidade de Marine Le Pen ainda é incerto. Os simpatizantes centrais do Reagrupamento Nacional apoiarão o partido, pois creem que o veredicto é semelhante a uma perseguição política. O veredicto pode ter um impacto negativo, pois tem a ver com irregularidades financeiras e alguns eleitores pensarão que, se o partido pegou dinheiro ilegalmente do Parlamento Europeu, como se comportará quando estiver no comando das finanças da França?"

Jean-Yves Camus, cientista político do Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas, em Paris

Revolta conservadora

Estados Unidos

Os Estados Unidos criticaram a exclusão de Marine Le Pen. Tammy Bruce, porta-voz do Departamento de Estado americano, considerou a decisão "particularmente preocupante, dada a agressiva e corrupta guerra legal travada contra o presidente (Donald) Trump nos EUA".

Hungria

O primeiro-ministro Viktor Orbán, também da extrema direita,

escreveu nas redes sociais: "Eu sou Marine!". O líder nacionalista declarou que Le Pen se junta aos "patriotas" que foram vítimas de um complot, como Trump ou o vice-ministro italiano Matteo Salvini.

Rússia

O Kremlin se juntou às vozes que consideraram a sentença uma injustiça. "Cada vez mais capitais europeias seguem o

caminho da violação das normas democráticas", reagiu o porta-voz da Presidência russa, Dmitri Peskov.

Espanha

"Não conseguirei calar a voz do povo francês", declarou o líder do partido de extrema direita espanhol Vox, Santiago Abascal, que havia convidado Le Pen a Madri, em fevereiro, juntamente com Orbán e outros líderes do

grupo parlamentar Patriotas pela Europa, fortalecidos pelo retorno de Trump à Casa Branca.

Brasil

O ex-presidente Jair Bolsonaro publicou mensagem, na rede social X, em que afirma torcer para que "a Senhora Le Pen vença essa perseguição e possa disputar as próximas eleições". "O povo é quem deve decidir quem será o próximo presidente da França, em 2027."

instância, sem possibilidade de apelação, da candidata atualmente considerada favorita nas eleições presidenciais. Isso deve chocar qualquer um que defenda a democracia ou o Estado de Direito." A líder do RN levantou dúvidas sobre a legitimidade de

um presidente eleito, caso fosse absolvida na apelação.

Complexidade

A reversão da inelegibilidade imediata parece complexa. Le Pen disse que pretende recorrer

da decisão e esperar um julgamento rápido do recurso. Ao considerar os prazos judiciais na França, a sentença definitiva poderia ser anunciada pouco antes das eleições. Um recurso em cassação prolongaria a decisão final. A deputada ultraconservadora

corre o risco de perder a cadeira de deputada na Assembleia Nacional francesa, caso o presidente Emmanuel Macron antecipe eleições legislativas.

Jean-Yves Camus, cientista político do Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas, em

Paris, classificou como "muito dura" a decisão da Justiça francesa de alijar Marine Le Pen da disputa presidencial em 2027. "O cenário mais provável é que Jordan Bardella, presidente do Reagrupamento Nacional, a substitua como candidato do partido", afirmou ao **Correio**. "Bardella é mais favorável ao livre mercado e os conservadores que hesitam entre o RN e os Republicanos estão felizes com essa posição. No entanto, ele se mostra inexperiente, o que causa insatisfação nos conservadores mais velhos."

Segundo o especialista, os fãs mais radicais do Reagrupamento Nacional denunciam um veredito político voltado a desacreditar Le Pen. "Os conservadores, que agora apoiam os republicanos e podem ser tentados a votar no Reagrupamento Nacional, em 2027, certamente pensarão duas vezes. A história mostra que a gestão no topo do partido é perigosa, e isso não é bom para a imagem da legenda."

TRAGÉDIA NA ÁSIA

Mianmar anuncia 2 mil mortos e uma semana de luto

Mianmar declarou uma semana de luto em decorrência do terremoto devastador que deixou mais de 2 mil mortos no país e também atingiu a Tailândia. Apesar de um resgate considerado milagroso, as esperanças de encontrar sobreviventes diminuíram três dias após a catástrofe. Uma mulher suportou 60 horas sob os escombros de um hotel em Mandalay, a segunda maior cidade de Mianmar (antiga Birmânia), e foi hospitalizada em condição estável. A junta militar que governa esta nação asiática ordenou que as bandeiras fiquem hasteadas a meio mastro até o próximo domingo, "em solidariedade à perda de vidas e aos danos causados pelo terremoto extremamente violento".

A junta também anunciou que faria um minuto de silêncio às 3h21 de hoje no horário de Brasília (12h21 em Mianmar), no mesmo horário em que o terremoto de magnitude 7,7

na escala Richter sacudiu o sudeste da Ásia. Ontem, o ritmo dos esforços de resgate diminuiu em Mandalay, cidade de 1,7 milhão de habitantes. "A situação é tão grave que é difícil descrever o que está ocorrendo", disse Aung Myint Hussein, administrador-chefe da mesquita Sajja Norte. Moradores da cidade, localizada perto do epicentro, preparavam-se para passar a quarta noite ao ar livre. Muitos dormem no meio das estradas, o mais longe possível dos prédios, por medo de desabamentos. Na sexta-feira, o terremoto inicial foi seguido minutos depois por uma réplica de magnitude 6,7. A junta militar afirmou que há 2.056 mortes confirmadas, mais de 3.900 feridos e 270 desaparecidos.

Os especialistas, no entanto, temem que possa haver muito mais mortes, apesar da mobilização internacional para ajudar Mianmar, dizimado pela guerra civil e sem recursos

Sai Aung Main/AFP



Funcionário de cemitério em Mandalay transporta corpo de vítima

suficientes. O terremoto, o mais forte a atingir o território birmanês em décadas, causou cenas de caos até mesmo a mil quilômetros do epicentro, como em Bangcoc, capital da Tailândia, onde pelo menos 19 pessoas morreram, principalmente no desabamento de uma torre de 30 andares em construção.

Feridos

O hospital geral de Mandalay, com capacidade para mil leitos, foi esvaziado e centenas de pacientes recebem tratamento do lado de fora. Macas com feridos foram colocadas no estacionamento do centro médico, a maioria com apenas uma lona fina para protegê-los do sol tropical. "Estamos fazendo tudo o que podemos", disse um enfermeiro, sob condição de anonimato.

Os pacientes não são os únicos que sofrem. Os socorristas estão

exaustos com as temperaturas em torno de 40 graus Celsius. O calor intenso acelera a decomposição dos corpos, o que dificulta a identificação. Apesar das cenas de devastação, o trânsito começou a retornar às ruas, e tanto restaurantes quanto vendedores ambulantes retomaram suas atividades. Centenas de muçulmanos se reuniram perto de uma mesquita destruída para a primeira oração do Eid al-Fitr, o feriado celebrado após o mês de jejum muçulmano do Ramadã.

A Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) fez um apelo de emergência, no domingo, para pedir mais de US\$ 100 milhões (ou R\$ 576 milhões) para ajudar as vítimas. Segundo a IFRC, as necessidades aumentam a cada hora, enquanto o calor e a proximidade da temporada de chuvas ampliam o risco de "crises secundárias".